5.º ANO LISBOA—SEXTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1925 N.º 1352

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ILUSÕES

Em tempos que não vão longe o sr. dr. Lobo d'Avila Lima, director do Banco de Portugal, tendo a seu cargo a Divisão do Serviço do Tesouro, publicou uma serie de notabilissimos graficos—reunidos numa cartonagem que forma um valioso atlas das finanças do Estado, nas suas relações com o Emissor—os quais merecem ser examinados de tempos a tempos e com muita atenção.

O primeiro deles intitula-se «Mapa Comparativo do Cambio sobre Londres (compra) por medias mensais, durante os anos de 1907 a 1921».

A decadencia do escudo em relação á libra vem traçada de maneira a convencer-nos de que um laço ritmico, um ligação de causa a efeito, existe entre as revoluções e os aumentos da circulação fiduciaria, conjugando-se os dois para degradarem a nossa moeda, promovendo o seu descredito—a sua desvalorisação.

A politica, num país onde a guerra não foi o furacão que destroe as fazendas e as vidas, tinha obrigação de resistir á miragem do papel moeda, convertido em recurso de salvação nacional, como nunca devia consentir que a lei fosse escarnecida pelos que, em sucessivas perturbações da ordem, quizeram converter o Estado no feudo da inepcia e das covardias omnipotentes.

As notas do Banco de Portugal vieram entrando em circulação como a cocaina ou a morfina se insinuam no animo dos que buscam a euforia, sacrificando a sua propria existencia.

O caso da Agencia Financial é tipico: atravez dela o Tesouro quiz descobrir de novo o Brasil e as suas minas.

O ouro que ela nos fornecia era esperado como uma chuva benefica—das que caem sobre as terras resequidas, em agosto.

O papel inconvertivel gritava:

«Salvem-me da morte por inanição!»

A Agencia não apressava a queda do escudo, o escudo apoiava-se na Agencia como um côxo nas suas molêtas.

O Estado fixava o cambio quasi diariamente, cabografando-o para o Rio.

Os executores das suas ordens viam que a Agencia era arredada da sua função e não se esqueceram de o dizer a quem de direito.

Prudencia inutil: necessidades dispensam reflexões.

Até o Estado ganhava dinheiro!

Os corvos da especulação—e alguns disfarçados em pombas e outros em araras—grasnavam de contentes.

Um dia a Agencia voltou á sua situação anterior.

Os nossos vicios, os erros encanecidos, a furia de dilapidar permaneceram como ideias dentro de manias. Os nossos costumes são de pedra.

A Agencia adaptou-se aos seus antigos moldes—tranquila, gotejante e bucolica.

A inflação fiduciaria cobrou outros alentos e o cambio fez do escudo o seu cavalo de corridas.

Que penhascos não galgou!

A historia da Agencia é uma historia esquecida, fossil—breve lição de finanças para uso de apetites cautos.

E' pena que de tempos a tempos façam dela o que os peregrinos pouco piedosos faziam ás lampadas que encontravam perdidas junto ao templo de Defos: deitavam-lhe uma gota de oleo e ofereciam-nas ao deus, como se a oferenda viesse do seu lar e do seu coração.

A QUESTÃO das aguas vai-se tornando numa imagem flagrante do nosso desmazelo.

Uma cidade inteira encontra-se ha uns poucos de anos sob a ameaça de passar longas temporadas cruciada pela sede, sem que se adoptem as providencias necessarias para afastar tal perigo.

Com o nosso sistema de evitar responsabilidades, lançando as culpas sobre o visinho, aliado ao velho vicio de adiar problemas, á espera que o acaso os solucione, o abastecimento de aguas promete converter-se num fatalismo.

E' natural que o povo se irrite, protestando contra os autores do maleficio.

Na sua cegueira, no seu desespero, atira os braços para o vacuo, como se procurasse um vulto antipatico para descarregar a sua revolta.

Como o não encontra facilmente, volta-se contra o homem que com mais coragem tem procurado fazer alguma coisa de util — o sr. Carlos Pereira.

Além de defender as suas opiniões em publico e razo, respondendo ás objecções dos seus contraditores, nunca se cançou de estimular o zelo dos varios ministros do Comercio.

A *impreasa* nem sempre lhe tem sido amavel—nós incluidos no rol.

O *Diario de Lisboa* atravessa dias inteiros quasi sem uma gota de agua.

Os varios quadros do seu pessoal sofrem tormentos.

Indignam-se, formulam queixas ilusorias, mas rumorosas contra o sr. Carlos Pereira.

Tendo abandonado o cargo de *ditador* que lhe cometeram em epoca dificil, ainda agora sofre as criticas severas dum deploravel estado de coisas que, tendo muitas causas, não pode ser obra dum só causador.

O sr. Carlos Pereira clama contra a injustiça, mas perdôa.

E a prova está em que, esquecendo velhos ressentimentos, vai de novo, a convite do sr. dr. Nuno Simões, seu amigo pessoal que muito o instou, entregar-se á tarefa herculea de dar mais um pouco de agua aos lisboetas.

Dentro da situação deficitaria em que nos achamos, não pode fazer como a vara de Moysés—decretar a abundancia.

Priva-se das suas ferias, a fim de trabalhar denodadamente.

Pela nossa parte só desejamos que não lhe surjam atritos.

Com doestos e insinuações não se faz nada—espalham-se sizanias.

Destas estamos já fartos.

O que é necessario é que, no proximo verão, não nos achemos a braços com a mesma crise, senão agravada. Basta de dilações e de promessas vãs!

O lisboeta que vê, cheio de contentamento, a renovação dos pavimentos das suas principais arterias, tributará francos aplausos aos homens que acabem de vez com uma penuria de que padecem unicamente as capitais sem higiene, sem conforto e sem orgulho nas suas belezas.

* * *

SEGUIU hoje para Paris, no *Sud-Express*, o senador francês sr. Albert Thomas.

Na «gare», compareceram os srs. ministro da França, drs. Gonçalves Teixeira e Magalhães Lima; Alvaro Neves, pessoal da legação e do consulado, etc.

O ENCANTO POPULAR

O mercado vadio das flôres...

HOJE é dia de festa nesta casa, onde se respeita e venera tudo quanto é digno e honrado.

Completou 65 anos de idade o tipografo sr. Manuel Martins, que ha cinquenta e dois — mais de meio seculo! — trabalha na sua laboriosa arte! Começou aos treze, quando a adolescencia lhe sorria. E, no seu posto de honra, subiu ao que ha de mais alto, sem um vislumbre de vaidade, trabalhando, trabalhando sempre, para educar seus filhos, para amparar sua familia.

Durante 18 anos chefiou a tipografia do *Jornal de Noticias*, do Porto; daí veio para o *Seculo* e actualmente exerce o seu mister no *Diario de Lisboa*.

E' uma reliquia, que ainda conserva um ar de mocidade, que estimula quem o acompanha, que enaltece quem dele recebe, o salutar exemplo! Aqui todos o estimamos e a estima geral sempre possuiu onde a sua acção e o seu labor se ostentavam como uma signa de honradez e de virtude! Meio seculo de trabalho!... E' muito, para esta epoca em que trabalhar, ás vezes, se considera uma grilheta. O sr. Manuel Martins sempre encarou a sua arte como uma apanagio de fortune. Pos isso conquistou o respeito que o engrandece. E merece-o!

No *Diario de Lisboa*, foi-lhe oferecida uma taça de *Champagne*, pelo seu aniversario natalicio. Os seus companheiros, nas diversas secções de trabalho, são, em regra, novos. Pois muito presam o seu convivio. E' que um sexagenario digno é o melhor colaborador da mocidade, que digna pretende ser.

* * *

ACABOU o conselho de ministros e a seu respeito tranquilisaram-se os espiritos. A sua longa duração não foi motivada por divergencias entre os ministros, como se quiz afirmar, mas apenas pelo muito expediente que se tinha acumulado na ultima semana, em que a maioria dos membros do ministerio foi obrigada a deslocar-se de Lisboa para varias localidades onde as exposições regionais os chamavam. E tanto não havia divergencias que todas as resoluções, segundo informações que temos, foram tómadas por unanimidade.

* * *

FALAMOS acima na dotação para estradas e para caminhos de ferro. Não se esqueceu o sr. ministro do Comercio, e honra lhe seja por isso, do gravissimo problema, um dos maiores, senão o maior da sua pasta: a conservação, talvez melhor, a reconstrução das estradas. Para isso conseguiu arranjar cerca de 22.000 contos: 8.000 da receita de viação e turismo, do ano findo em 30 de junho, mais 6 000 do ano corrente até dezembro e 6.400 dos quatro duodecimos em curso. Para caminhos de ferro ficam 8 000 contos da lei 1.327.

* * *

VARIAS notas teem vindo aos jornaes sobre as 400:000 libras. Nem sempre essas notas representam a verdade, principalmente no ponto em que rezam que esse assunto tivesse estado afecto aos tribunaes. Esteve e deixou de o estar, o que não quere dizer que o actual governo não esteja na disposição de fazer entrar rapidamente esse dinheiro nos cofres do Estado...

* * *

ALGUNS jornais financeiros estrangeiros, entre eles *Le Cote*, dão a noticia de que o governo português está negociando um novo acordo com o Banco de Portugal.

O esperanto

Um apelo

Tendo a Associação Portuguesa de Esperanto convidado o Comercio e Industria do País, a manifestar-se no sentido de aproveitarem as excepcionais vantagens da lingua auxiliar Esperanto para o reclamo no Estrangeiro de seus produtos, por meio de uma Revista em Português e Esperanto, a Agencia Comercial Portuguesa, L.ª enviou á associação esperantista a seguinte carta:

«Ex.mo sr. Presidente da Associação Portuguesa de Esperanto, rua da Graça, n.º 31, Lisboa. Gostosamente lemos no «Diario de Lisboa», de ontem, o apelo que a Associação de que v. ex.ª é digno Presidente faz ao Comercio e Industria do nosso País, para estas entidades se aproveitarem da vossa patriotica iniciativa, ou seja a publicação que a Associação Portuguesa de Esperanto vai fazer de uma Revista na qual se propõe por meio do Esperanto—hoje considerado lingua universal—ligar e tornar conhecidos o nosso comercio e industria das suas congeneres do mundo inteiro.

Estamos convencidos de que a vossa altruista e benemèrita iniciativa será utilisada e bem recebida não só pelas entidades a quem v. ex.ª se dirige como ainda deverá ser considerada de utilidade publica pelos poderes constituidos no nosso País, tanto mais que será o Esperanto o estandarte que irá levantar e tornar conhecido do mumdo inteiro o nosso valor como País livre, civilisado e produtor, podendo sómente assim conseguir soltar-nos das garras dos intermediarios de que temos de lançar mão, tanto para a exportação como para a importação no nosso País.

A vossa iniciativa já de ha muito deveria ter sido posta em pratica no nosso país, tanto mais que tambem a pratica está reconhecendo que só por intermedio do Esperanto introduzido no comercio e na industria, os paises poderão tornar-se conhecidos mutuamente, prestando grandes auxilios ás economias nacionais.

E como estamos dentro da vossa iniciativa que aplaudimos e á qual prestamos o nosso incondicional apoio, rogamos a v. ex.ª se digne considerar-nos socios da Associação Portuguesa de Esperanto, assinantes e anunciantes da vossa Revista, reservando-nos quatro paginas para serem colocadas as nossas marcas esperantistas que possuimos de vinhos licorosos do sul do país, do Porto, da Madeira, cerveja, champagne, vinhos de mesa, tinto e branco, conservas de peixe, frutas, etc, marcas estas que vamos lançar nos mercados estrangeiros, para o que se encontram devidamente registadas nos 35 paises da União Comercial, como marcas esperantistas portuguesas.

Egualmente pedimos nos recebam com um entusiasmo identico ao nosso pela vossa iniciativa, esperando que não tenham desanimos na vossa empreza, pois assim prestarão um valioso auxilio ao pais que nos foi berço. Digne-se aceitar, etc. Agencia Comercial Portuguesa Lt.ª, o gerente *R. Ferreira*.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

7
anos de pouca sorte
A obra prima do genial
MAX LINDER
5 primorosos actos cheios de
GRAÇA
ORIGINALIDADE
IMPREVISTO
Hoje no **CONDES**

POR TERRAS DE HESPANHA

Cronica
de Andaluzia
E DE MARROCOS

Antequera, calor, poeira, multidão, feira!

Algazarra nos cafés, confusão nas ruas, uma banda em «paso-doble», publico de touros, automoveis!

«Almohadilles»! «Cervesas e gazeosas»! Bócas, Bócas!

Seis touros nossos, da ganaderia do aficionado e português castiço que foi El-Rei D. Carlos, hoje propriedade de Don Antonio Flores. Dois mortos valentemente por Sanchez Mejias, outros dois habilidosamente por José Belmonte e os restantes galhardamente e a rojão por Don Antonio Cañero, que antes os bandarilhou com arte e alegria.

Depois da corrida, a debandada em comboios e automoveis. Num «Fiat» cordovez e sob a proteção dum São Rafael de prata, vamos a Malaga por um caminho dificil de despenhadeiros e sempre rodeando a serra. E no dia seguinte, pela tarde, embarcámos no «Monte-Toro», da Transmediterranea, um vapor que lembra o da pelicula de Charlot e que baila toda a noite a compasso dum enjoativo «Pomente» que faz vergar muitos valentes que em terra cantavam valorosas travessias. Passado o «môrro», todos recolhem apressados aos camarotes e o proprio capitão faz caretas, queixoso do balanço, que o moço dos cavalos de Cañero classifica de «costado» e «curveta», por ser de bombordo a estibordo e da prôa á pôpa.

Assim fizemos 110 milhas e, sol alto, avistámos terras de Africa e pouco depois dobrámos «Três Forcas» e entrámos em Melilla, passando ao lado dos restos do couraçado «España».

Bandidos de toda a especie e toda a especie de bandidos, repelentes em seus trajos mouros que deixam a nu as pernas negras e cabeludas, oferecem seus serviços em competencia com os hespanhoes de Almeria e Malaga.

Melilla compõe-se de edificios, jardins e bem lançadas ruas que custaram a Espanha muito dinheiro ao serviço do Quixotismo que insiste em civilisar incivilisaveis imundos, pela necessidade de continuar gestos heroicos que fizeram de portugueses e espanhois os senhores do mundo, enquanto o dominio do mundo dependia de gestos heroicos. Hoje, porém, vence-se por calculos algebricos e gestos diplomaticos, e daí a esterilidade de tanto esfôrço peninsular e a perda de tão custosas descobertas e possessões. O proprio Ab-del Krim dispõe de canhões modernissimos com que bombardeia Alhucemas por logarítmos e com inacreditavel precisão, devida aos artilheiros alemães ao seu serviço. A sua tenda está provida de telegrafia sem fios e desloca-se, da frente espanhola á francesa, num potente automovel com insignias de mando. As suas iras incidem actualmente sôbre Alhucemas e os seus efeitos estão a nossos olhos na familia do coronel Monasterio que comnosco foi, no «Monte-Toro», recolher o cadaver do valente militar.

A entrada em Alhucemas é dificil, mas para o general Sanjurjo não existem dificuldades e, amante do perigo, fez-se transportar num hidro-avião, regressando de terra numa fragil barca, que as ondas ameaçam tragar, e sofrendo depois um certeiro bombardeio infligido pelos mouros ao «Afonso XIII» que esperava o heroico comandante. Esta foi a causa da sua não comparencia á corrida, em que Cañero foi ovacionado por uma praça replecta de soldados e de mouros, e singelamente no la explicou Sanjurjo no almoço do Palacio da Comandancia em que nos deu a honra de nos sentar á sua direita.

Foi este homem que, com os regulares comandados por Tablas e os legionarios por Millou Astrey, levou a cabo a reconquista dificil das posições perdidas no desastre de 23.

No automovel da comandancia, munido de carabinas para a hipotese de algum «páco», e, acompanhados do filho do comandante general, saimos de Melilla atravessando as portas a que chegaram os mouros em Julho. Uma cruz recorda um espanhol morto pelos mouros antes do desastre, mas estas piedosas memorias não se repetiram depois porque seriam muitissimas as cruzes necessarias. Deixamos «Mar Chica» á esquerda e a direita o «Barranco del Lobo» de tão triste recordação: Internando-nos francamente e assustando sujissimos santões que rejam em seus burricos e hediondas mouras de caras pintalgádas, chegamos a «Nador» e contemplamos apavorados a esburacáda casa em que se refugiaram, quando do desastre, os martires sitiados que morreram estoicamente após prolongada resistencia. Já frente a Argel, cortamos á direita para percorrer o celebre monte «gúrúgu» que julgariamos desabitado se o filho do comandante-general não nos indicasse as covas rodeadas de piteiras que servem de habitação, estrategica e dissimulada, aos misteriosos mouros que, surpreendidos na estrada, se curvam ante o automovel da comandancia numa reverencia humilde repassada de hipocrita velhacaria.

O nosso papel de simples cronista taurino e a intimidade que disfrutámos em Melilla junto do Alto Mando impede-nos inconfidencias de curiosas revelações que atestam bem a lealdade espanhola em lutas onde outros põem calculo e dissimulação.

Para terminar e resumindo a situação: Abd-el-Krim dispõe de muito material tomodo aos franceses e adquirido anteriormente, e tem bons instrutores. Sobre o «Afonso XIII» fizeram fogo canhões de 7 1/2, impotentes para a sua couraça blindada para 15, mas é crivel que maior e melhor material esteja reservado pelos mouros para a ofensiva francesa. Esta faz-se esperar porque os franceses estão acumulando tanques e toda a especie de munições de ataque para guarnecer a sua frente, que é vasta.

Regressámos ontem no «Aragon» um barco bastante regular que nos deixou em Almeria após um sono de 93 milhas. A bandeira a meia haste recordo-nos ao desambarcar, que trazemos o cadaver de mais um aviador.

Espanha caluniada, eterna sonhadora, nobre e quixotesca!

El Terrible Perez

CARTAZ
TEATROS

Apolo=A's 21,15=«O Conde de Monte Cristo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Albambra=A's 21=Variedades.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calcada da Estrela, 18, 1.º Esquerda

Excursão a Paris e Bruxellas
PARTIDA em 23 de SETEMBRO, ás 8-45

Dirigida por o mesmo organisador das Excursões de 11 de Maio, 2 de Julho e 2 de Setembro findos. **6** dias em Paris e **3** em Bruxellas, em bons hoteis, em comboio rapido e em segunda classe. Visita a Versailles Passeio em automovel, percorrendo os bairros das duas capitais, entrada em Museus, teatros, casinos e mais diversões. **Preço, 2.250$00.** Inscrição, informações e programas com todos os detalhes da excursão na

ALFAIATARIA ARCADA DE LONDRES
Rua dos Fanqueiros, n.os 302-304—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre Deus Figueira Freire de Castro Constancio, D. Maria Ana Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria da Natividade de Teles de Vasconcelos, D. Maria Luiza Saldanha da Gama e D. Maria Eduarda Zenha da Mota Coelho.

E os srs.:

Barão de S. Lazaro, D. José Manuel da Cunha e Menezes Junior, Jorge de Melo (Sabugosa) e Manuel Ferrão de Menezes e Vasconcelos.

A caridade

No Parque Gandarinha

E' cada vez maior o entusiasmo entre a nossa primeira sociedade para as festas que, na noite de sabado e tarde de domingo proximo, se realisam no Parque da Gandarinha, em Cascais, a favor de varias instituições de caridade e sob a presidencia da sr.ª Viscondessa dos Olivais, constando de tombola, kermesse e «tea-dancing» servido de meninas da nossa aristocracia.

O Parque da Gandarinha vai, portanto, ser um elegantissimo ponto de reunião e estamos certos de que a ilustre comissão organisadora verá coroados de exito os seus esforços.

Veraneios elegantes

Bussaco, 30 de Agosto

Meu caro Carlos—De volta da Curia, encontro-me de novo no Bussaco, essa aprasivel estancia de verão, onde o calor abrasador que invadiu o nosso país, se não faz sentir com tanta intensidade como em qualquer outra parte, porque o denso arvoredo da mata o não deixa passar.

Esteve muito animado e concorrido o «Chá tango» de ontem, na vasta esplanada do Palace, onde se encontravam dispostos, com verdadeira arte, uns elegantes chapeus de sol, como é de uzo na Suissa, debaixo dos quaes estavam colocadas as mesas, em redor das quaes se via tudo que de melhor aqui se encontra passando a estação calmosa, bem como do Luso, Curia e arredores.

Ao som do explendido Jazz band, dançou-se, com curtos intervalos, até perto das 7 horas, hora a que começou a debandada.

De manhã, depois do almoço, a pedido de um grupo de senhoras do Palace, a brilhante doutora da «Sorbonne», sr.ª D. Irene de Vasconcellos, prestou-se amavelmente a reproduzir a encantadora palestra que tanto exito obtivera na festa de Caridade realizada no Casino da Curia, na noite de 28. A esse trabalho, a que já me referi na minha carta de 29, não posso deixar de, novamente, falar dela, porque é daquelas que quanto mais se ouvem mais nos prende os nossos sentidos, já pela sua forma literaria já, sobretudo, pela grande unção religiosa. Nesse seu trabalho, feito ao correr da pena, veiu a nossa insigne compatriota, mais uma vez, pôr em evidencia os seus vastos conhecimentos da pintura franceza e italiana desde o seculo XIV.

Na assistencia ao «Chá tango» recorda-me ter visto as senhoras:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Condessa Alex de Ghira, Madame Tavares de Carvalho, D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa, Madame Carlos Barbosa e filha, D. Ema Barbosa Collen Navarro e filha, D. Maria Simões Anjos e filhas, Madame Lacerda, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Suzie de Aguiar, Madame Perdigão, D. Irene de Vasconcellos, D. Julia Serodio, D. Graeinda de Almeida e filha, Madame Pinio Leite e irmã, D. Flora Varela de Figueiredo, Madame Pinto da Silva, Madame Braga, D. Carolina Homem Cristo Rocha, Madame Sanches e filha, D. Alice Nunes Coelho, Madame Pedroso e filhas, D. Maria Barbosa Collen Viana Costa, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Para breve está anunciada a festa dos quarteios, em que tomarão parte distintos amadores.—*D. Nuno.*

Na Curia

No proximo sabado realisa-se no salão de festas e terraços do Palace Hotel um explendido jantar á americana, para o qual estão já tomadas muitas mesas, não só pela sociedade que se encontra na Curia, como no Luzo e Bussaco.

As ornamentações são de um belo efeito, havendo baile com uma grande orquestra «jazz band», cinema, iluminações e projecções luminosas.

No Bussaco

Domingo novamente o Palace Hotel, do Bussaco se encontra em festa com um elegante «tea-dancing» nas esplanadas e salão de festas. Estas festas costumam ter sempre um cunho de verdadeira elegancia e a assistencia é sempre numerosa e escolhida.

Em viagem

Partiu da Figueira da Foz para Carregal do Sal o sr. José Antunes Vaz Serra.

—Está em Vila do Conde o sr. dr. Sobral Cid.

—Partiu para Cintra, com sua esposa, o sr. Humberto Nogueira.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

ESPECTACULOS DE ARTE

IRMA DE GANTE
NO
"Bal-Tabarin"

Está-se exibindo com enorme sucesso no «Bal-Tabarin», da Rua da Gloria, a encantadora artista-cantora Irma de Gante, a quem o publico fez ontem uma entusiastica ovação, coroando todos os trechos de opera, que foram excelentemente cantados, com constantes aplausos.

Além desta esplendida artista, estão alí fazendo uma temporada de sucesso Terezita Agir N ffi e Bela Charito, que têm sido entusiasticamente aplaudidas nos seus interessantes trabalhos.

O «Bal-Tabarin» é, em Lisboa, a primeira casa de variedades, onde as estreias se sucedem, e onde os programas dos espectaculos são completos.

Está aberto toda a noite, havendo animadissimo baile e um belo serviço de restaurante.

A HISTORIA DE PORTUGAL

As côrtes de Lamego

descriptas por João Bonança

na "Enciclopedia de Aplicações Usuais„

Em nome da Santa e individua Trindade, Pai, Filho e Espirito Santo, Trindade inseparavel, que nunca póde separar-se. Eu Afonso, filho do conde Henrique e da rainha Tareza e neto do grande Afonso, imperador das Hispanhas e pela piedade divina, ha pouco elevado ao solio régio. Porque nos concedeu socego e nos deu a vitoria dos mouros nossos inimigos, e além disso temos alguma respiração, acaso não tenhamos depois tempo, convocamos todos estes: arcebispo de Braga, bispos de Vizeu, Porto, Coimbra, Lamego; varões da nossa curia abaixo mencionados, e os procuradores por suas cidades — Coimbra, Guimarães, Lamego, Vizeu, Barcelos, Porto, Trancoso, Chaves, Castro Real, Bouzelas, Paredes Velhas, Sena (Ceia), Covilhã, Montemor, Isgueira, Vila Real; e por parte do Senhor Rei, Lourenço Viegas; e aí estava grande numero de monges e clérigos: e o Rei sentou-se no sólio régio, sem insignias reais: e levantou-se Lourenço Viegas, procurador do rei, e disse:

Congregou-vos Afonso, rei que fizestes no Campo de Ourique, para que vejais as boas cartas do senhor Papa e digais se quereis que ele seja rei. Disseram todos: Quermos que seja rei.

E disse o procurador: Como será ele rei? Só ele ou tambem seus filhos? E disseram todos: Ele emquanto viver, e seus filhos, depois que deixar de viver.

E disse o procurador: Se assim quereis, dai-lhe as insignias.

E disseram todos: Dêmo-las em nome de Deus.

E levantou-se o arcebispo de Braga e tomou das mãos do abade de Lorvão uma grande corôa de ouro com muitas pedras preciosas, a qual fôra dos reis gôdos e a deram ao mosteiro e a puzeram na cabeça do rei.

E o Senhor Rei, tendo na mão desembainhada a espada com que batalhou, disse: Bemdito seja Deus, que me ajudou. Com esta espada vos livrei e venci os nososs inimigos e vós me fizestes rei e socio vosso; em boa verdade me fizeste.

Façamos leis, pelas quais a nossa terra esteja em paz.

Disseram todos: Queremos, rei senhor, e apraz-nos constituir as leis que vos parecerem boas, e nós, com os nossos filhos, filhas e netos estamos a vosso dispôr. Chamou logo o rei os bispos, homens nobres e procuradores e disseram entre si, façamos primeiro leis sobre a hereditariedade do reino, e fizeram as seguintes:

Viva o rei D. Afonso e tenha o reino. Se houver filhos varões, vivam e tenham o reino, de modo que não seja necessario fazê-los de novo reis. Sucederão por este modo: O pai, se fôr rei, quando morrer, sucede-lhe o filho, depois o neto, daí os filhos do neto e emfim os filhos dos filhos até ao fim dos seculos.

Se o primeiro filho morrer, vivendo o pai, será rei o segundo; se o segundo, o terceiro; se o terceiro, o quarto, e assim por diante.

Se o rei morrer sem filhos, e tiver um irmão, seja este rei durante sua vida; e, quando morrer, não será rei seu filho, se o não fizerem os bispos, procuradores e nobres da côrte: se o fizerem rei, seja rei; se o não fizerem não será.

Disse depois Lourenço Viegas, procurador d'el-rei senhor, aos procuradores: Diz o rei, se quereis que suas filhas entrem na hereditariedade do reino e se quereis fazer leis a respeito delas? E depois de altercarem por muitas horas, disseram: Tambem as filhas do rei são da sua carne e queremos que participem do reino e que se façam leis a este respeito. E os bispos e nobres fizeram as leis deste modo:

Se o rei de Portugal não tiver filho, mas filha, será esta rainha, depois de morto o rei, por esta fórma: Não se esposará senão com algum dos nobres de Portugal, e o marido não será chamado rei senão depois de haver da rainha filho varão; e quando o marido da rainha estiver em côrtes, esteja com a mão manca e não ponha na cabeça a corôa do reino.

Seja perpétua esta lei para que a primeira filha do rei receba marido português e o reino não vá para estranhos; e, se casar com principe estrangeiro, não será rainha, porque jámais queremos que o nosso reino vá para fóra dos portupueses, que com seu valor e com o nosso sangue nos fizeram reis, sem auxilio alheio.

Estas são as leis sobre a hereditariedade do nosso reino: e leu-as Alberto, chanceler de el rei a todos, que disseram: são boas e justas e queremo-las para nós e para a nossa geração.

E disse o procurador de el rei senhor: Diz el rei se quereis fazer leis sobre a nobreza e a justiça? Disseram todos: agrada-nos, e assim seja em nome de Deus: e fizeram estas:

Todos os do sangue do rei e das gerações de seus filhos e netos sejam varões nobres. Todos exceptuando os mouros e judeus, que na guerra livrarem a pessoa do rei, o seu pendão, o seu filho ou genro sejam nobres. Se algum morrer cativo dos infieis, por não querer ser infiel, e ficou firme na fé de Cristo, sejam nobres seus filhos. Quem na guerra matar o rei inimigo ou seu filho, se lhe tomar o pendão (bandeira, estandarte) seja nobre. Todos que são da nossa curia e forem de ha muito nobres, sejam para sempre nobres. Todos os que estiveram na grande batalha do Campo de Ourique sejam tambem nobres e chamem-se meus vassalos por todas as suas gerações.

Os nobres que fugirem do combate, ou ferirem com espada ou lança alguma mulher, não livrarem o rei ou seu filho ou seu pendão na guerra; jurarem falso testemunho, não disserem a verdade aos reis, falarem da rainha e de suas filhas; se fugirem para os mouros, se blasfemarem contra Jesus Cristo, se tentarem matar o rei, não sejam nobres nem eles nem seus filhos para todo o sempre.

São estas as leis da nobreza, e lendo-as Alberto, chanceler do rei, disseram: são boas e justas: queremo-las para nós e nossos descendentes.

Todos os do reino de Portugal obdecerão ao rei e aos alvazires das localidades, aí postos em nome do rei: e estes julgarão por estas leis de justiça:

O homem que furtar primeira e segunda vez ponham-no nú, em o logar por onde todos passarem; se furtar mais, ponham-lhe na testa com ferro em braza o sinal de ladrão; se continuar a furtar, morra, mas não o matem sem ordem do rei.

A mulher que com outro homem deshonrar seu marido, e este a acusar ao alvazil, e houver boas testemunhas, queime-se com fogo e seja o adultero queimado com ela, dizendo todavia ao rei; se o marido não quizer que se queime a mulher, não será tambem queimado o adultero que irá livre, visto não haver lei para ela viver e ele morrer.

Se algum matar um homem, seja quem fôr, morra por ele. Se alguem desflorar virgem nobre, morra e todos os seus haveres fiquem pertencendo á desflorada. Se não fôr nobre, casem-se ambos, quer o homem seja nobre ou não.

Quando alguem tomar á força o alheio, vá o queixoso ao alvazil, e ponha querela, e a alvazil lhe restituirá o seu haver.

O homem que ferir com ferro, com pedra ou lenho, faça-o o alvazil compôr o dano e pagar dez morabitinos.

O homem que injuriar o alvazil, alcaide ou homem enviado pelo rei, ou ainda saião, se o ferir, seja marcado com ferro em braza; se não, componha o dano e pague morabitinos.

Estas são as leis da justiça, e leu-as Alberto, chanceler do rei, a todos, e disseram: são boas e justas: queremo-las para nós e nosess descendentes.

E disse Lourenço Viegas, procurador do rei: Quereis que o senhor rei vá ás côrtes do rei de Leão ou lhe pague tributo ou qualuuer outra pessoa, que não seja o senhor papa, que o criou rei? E levantaram-se todos, e erguidas as espadas desembainhadas, disseram: Nós somos livres e é livre o nosso rei, nossas mãos nos libertaram e o senhor rei: quem tal consentir morra, e se fôr rei, não reine sobre nós. E o senhor rei, com a corôa, levantou-se segunda vez e, com a espada tambem desembainhada, disse a todos: Vós sabeis quanto batalhei pela liberdade, sois testemunhas, é testemunha o meu braço e a minha espada: se tal consentir morra, e se fôr rei que consinta o dominio alheio, não reine. E o rei disse: Assim seja.

Alexandre Herculano dá por falso este documento, fundando-se em que é escrito em letra de estilo posterior.

Se o estilo da escrita fôra argumento para invalidar factos e a autenticidade das obras, pouco ou nada nos rêstaria do mundo antigo.

Em boa verdade, o documento em que estão exaradas as disposições das tais côrtes de Lamego, não e copia do que nelas se passara; faltam-lhe a data, os nomes dos prelados, dos nobres e dos procuradores (delegados ou deputados) do povo, elementos de que são revestidos os diplomas de tal ordem.

Mas, atendendo a que os bispos e os nobres, desde o rei godo Sisenando, elegiam os reis ou os corfirmavam; á preponderancia do clero e á força, que iam tomando as populações trabalhadoras; a que a doutrina das côrtes de Lamego foi depois sancionada por outras e traduzida em factos desde então até ao presente, não repugna acreditar que Afonso I as convocasse para confirmar a sua proclamação de rei no Campo de Ourique, e assegurar a corôa a seus descendentes.

Três afirmações ha notaveis nas côrtes de Lamego: «a soberania reside na nação, representada em côrtes por seus homens mais ilustrados e seus deputados concelhios; os portugueses constituem uma nação independente; as leis fazem-se nas côrtes com a sanção do Chefe do Estado.

Com pequenas alternativas num ou noutro caso as disposições das côrtes de Lamego teem sido observadas: e a sua quebra tem causado perturbações sangrentas que terminam por pôr as coisas no estado normal.

Nestas côrtes faz-se alusão ao papa, pela abreviada resenha que na «Série dos Papas» faremos do ascendente que na Europa Ocidental e Central foram assumindo os chefes da Igreja Catolica até ao ponto de ungirem e coroarem os imperadores e de lhes confirmarem a posse dos Estados, e vê-se que Afonso Henriques e os seus portuguesês, para constituirem um Estado independente, precisavam do assentimento papal. Este conseguiu-se mediante o pagamento anual de «dois marcos de ouro» ao Servo dos Servos de Deus, Alexandre III e seus sucessores no pontificado.

A bula de Alexandre é datada do ano de Cristo MCLXXIX e do XX do seu pontificado; as tais côrtes de Lamego, deveriam portanto ser pouco posteriores a esta data. Alexandre proibe a qualquer pessoa eclesiastica ou secular perturbar Afonso, seus herdeiros e o reino de Portugal sob pena de «ser privada do sacratissimo corpo e sangue de Deus e Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor».

A fé cristã tinha efectivamente naquela época importante influencia nos povos; mas a força do papa consistia especialmente na unidade catolica do clero, na supremacia intelectual de este, e na sua vastissima riqueza.

Assim pelos seus soldados vitoriosos contra os mussulmanos, pelo assentimento do papa e determinação dos portugueses, Afonso foi proclamado rei de Portugal.

Assim se constituiu, com elementos portugueses, a nação portuguesa independente da castelhana.

Até á publicação da nossa obra—«Historia da Lusitana e da Iberia» — supunha-se e ensinava-se que a nacionalidade de portuguesa tivera por origem a dotação de terrenos que Afonso VI, rei de Leão e Castela, fizera a sua filha, D. Tereza, e um chuveiro de homens de diversas raças e linguas.

Era um facto novo na historia da humanidade a criação de uma nação sem homogeneidade de sangue, de lingua, de costumes e aspirações; assim todavia se ensinava com assentimento geral.

As nações, como o estudo das sociedades exuberantemente o demonstra, fundam-se realmente na distinção das raças humanas.

AGUA DA CURIA

Artritismo, Reumatismo, gota, sciatica, obesidade, pele, etc. — Albumina e areias — Rins e bexiga — Acido urico

Pedidos ao agente em Lisboa

M. Loureiro—Salão de Sport

TELEFONE C. 2208

RUA AUREA, 190---LISBOA

RESTAURANT

«SOLAR DA ALEGRIA»

A casa preferida pela nossa melhor sociedade.

Jantares a 13$00

Esmerado serviço á carta

Aberto toda a noite

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão sendo executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

Inaugura-se amanhã sabado o

Victoria-Casino Restaurant de Paço d'Arcos

Construção apropriada — Cine-teatro

Salões de festas—Restaurant e Esplanada

ALMOÇOS E JANTARES CONCERTOS — SERVIÇO Á CARTA

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C.-587 Telegramas *Meliosequo*

CASINO RIBAMAR
Sensacionais atracções
Esmerado serviço de restaurante
Esplendidos almoços e jantares concertos
Cinematografo ao ar livre

A Cidade

COLCHÕES DE ARAME
H. BONE
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

Chá das cinco

Cabelos cortados

Em Folkestone, organizou-se, ha poucas semanas, um concurso de penteados. Neste concurso — feminino, é claro — apresentaram-se trinta e quatro mulheres de cabelos cortados, contra *cincoenta e três* de cabelos compridos. E o mais interessante é que o juri concedeu todos os primeiros premios aos cabelos compridos.

Dar-se-ha o caso que a Inglaterra queira reagir contra os cabelos cortados, a Inglaterra, país de independencia feminina e de *sufragettes?*

Um jornal parisiense quiz saber a opinião de Mr. Antoine sobre este assunto, visto que ele foi, por assim dizer, o criador da moda dos cabelos curtos.

Como bom francês, Mr. Antoine começou por dizer que se deve desconfiar das opiniões estrangeiras e ter em conta que, verdadeiramente, em modas, só Paris dá o tom. E acrescentou:

— «Não creio que volte o uso dos cabelos compridos, incompativeis com a vida da mulher moderna. Desde a guerra, que a mulher conquistou uma independencia que não quererá renegar. E tem progredido mais que o homem. O juri inglês — composto de homens, note-se — recompensou, talvez, as que se conservam fieis ás antigas tradições. Para que a mulher possa levar a vida activa que actualmente lhe compete, não é facil sujeitar se ás modas de outro tempo. Não pode usar a saia comprida, que lhe prendia os movimentos, nem os cabelos complicadamente penteados. E' certo que a moda é dirigida, mas não devemos esquecer que ela se adapta essencialmente ao caracter da época, contra o qual não é possivel lutar. Os cabelos curtos estão em harmonia com o tempo do automovel e do avião. A elegancia moderna é simples, procurando sobretudo a puresa da linha. Ora o cabelo comprido torna a cabeça maior e pesada. O cabelo comprido faz o mesmo efeito que faria um coche passando na praça da Opera.»

Aqui está a opinião do celebre Antoine sobre a moda dos cabelos cortados. Dou-a a titulo de curiosidade, compreendendo, realmente, que tal moda é um natural produto do nosso tempo. O que não creio é que a independencia que a mulher dia a dia vai conquistando lhe seja favoravel.

Os pais, os maridos, os irmãos, os filhos, todos os homens, em geral, cada vez mais se vão desobrigando da protecção, da ternura e do respeito pela mulher.

Entes que se consideram fortes e independentes que se arranjem... A mulher não tem, pois, conquistado um palmo no terreno da sua felicidade, que se tornou *a terra de ninguem* ...

Maria de Carvalho

Tauromaquia

Corrida em Algés

Realisa-se no proximo domingo, na praça de Algés, uma corrida promovida pela Associação de Classe dos Vendedores de Produtos Agricolas e Horticolas a favor da sua caixa auxiliar.

Na tourada tomam parte o cavaleiro Rufino Pedro da Costa e varios amadores que tourearão a pé e a cavalo. A corrida promete ser muito animada, visto o programa ter sido organisado de forma a fazer rir os espectadores.

Os lidadores, desde os cavaleiros aos campinos e forcados, são todos vendedores dos mercados de Lisboa.

Duas corridas na Figueira

Depois de ámanhã, domingo, á tarde, e na terça-feira, 8, á noite, realisam-se, na Figueira da Foz, duas corridas de oito touros cada, em que tomam parte José Casimiro, seus filhos Manuel e José, Ricardo Teixeira, o valente matador Benito Martin, Rubichi, seis bandarilheiros e um grupo de forcados.

O INTERCAMBIO

A iniciativa

do curso de ferias

da Universidade de Lisboa

e o que nos diz

o professor Cordeiro Ramos

A proposito da inauguração dos cursos de férias na Univerdade de Coimbra, fizeram-se na imprensa referencias, porventura menos justas, ás outras Universidades portuguesas, que foram autorisadas por lei a criar esses cursos.

O sr. dr. Cordeiro Ramos, ilustre bibliotecario da Faculdade de Letras de Lisboa, esclarece-nos sobre este assunto:

—Pelo que diz respeito á Universidade de Lisboa, posso afirmar-lhe que o caso foi tratado em conselho da Faculdade de Letras, parecendo-me que se não põe em pratica, porque a criação de dois cursos de férias, pelo menos no primeiro ano — um em Lisboa e outro em Coimbra — representava uma inutil divisão de esforços, que só iria prejudicar ambos.

—Era essa tambem a opinião da Universidade de Coimbra...

—Precisamente a mesma. E tanto assim, que a Faculdade de Letras apelou, nas colunas da «Biblos», para que a sua iniciativa não viesse a ser prejudicada com a de qualquer outra Faculdade.

—A opinião de v. ex.ª...

—Em meu entender, os cursos de ferias devem ser alternadamente em Coimbra e em Lisboa, com a colaboração dos professores das duas Faculdades.

—E o que pensa fazer a Faculdade de Letras de Lisboa?

—Estou certo que no proximo ano não deixará de inaugurar os seus cursos de ferias, cujo exito está desde já assegurado pela competencia dos seus professores, além dos atrativos que a capital com os seus arredores oferece aos estrangeiros.

E o sr. dr. Cordeiro Ramos prossegue:

—Ainda não ha muito, a proposito do Congresso luso-espanhol, afirmou-se publicamente que das Universidades portuguesas só uma existia de facto: a de Coimbra, tendo sido um êrro criar mais duas. Deixe-me dizer-lhe que nesse ponto procedeu-se acertadamente, realizando-se uma velha aspiração que em nada prejudicou a velha cidade universitaria, como poderiam supôr certos espiritos menos desanuviados e com uma mentalidade analoga á dos professores coimbrões do seculo XVI, que fizeram todo o possivel para que não fôsse criada a Universidade de Evora — mais tarde extinta pelo odio pombalino aos jesuitas.

—Afirma se que Coimbra é uma cidade mais propicia ao estudo do que Lisboa...

—Eu sei. Em Portugal, ha ainda quem suponha que uma cidade com os atractivos de Lisboa não permite um trabalho serio, persistente, como compete a uma Universidade. Ignoram, certamente, que todas as grandes capitais possuem a sua Universidade e que a de Paris é a mais antiga e respeitada da França. Acredite: nas Faculdades de Lisboa trabalha-se, não obstante a miseria das suas instalações, a que cumpre pôr termo sem demora.

—V. ex.ª dá, portanto, o seu aplauso á criação dos cursos de ferias?

—Absolutamente. Todos os louvores são devidos aos professores ilustres que contribuiram para uma iniciativa de que tanto ha a esperar. Li com agrado a noticia da criação do «Instituto Alemão» em Coimbra. Os meus votos são de que não se demore a fundação de instituto analogo em Lisboa, como alvitrou o eminente filologo Meyer-Lübke perante os convivas do almoço dado em sua honra na legação alemã.

E o sr. dr. Cordeiro Ramos acrescenta:

—Atrevo-me a pedir ao sr. dr. Voretzsch, ilustre ministro da Alemanha em Lisboa, que tão empenhado se mostra no caso, a sua valiosissima interferencia no sentido de conseguir para esse fim o auxilio do governo e dos autores e editores alemães, a exemplo do que fizeram o governo francês e os editores brasileiros — que ofereceram á Biblioteca da Faculdade de Lisboa inumeros volumes. E, na minha qualidade de bibliotecario, creio não ser impertinente pedindo aos autores e editores portugueses que não esqueçam a nossa biblioteca, pois assim prestam um inestimavel serviço a uma Faculdade onde, sem alarde, se produz trabalho que honra a sciencia portuguesa.

«Lembremos que as Faculdades de Letras e Sciencias que deviam constituir uma unica Faculdade, como na Alemanha, são por assim dizer a pedra de toque das Universidades, visto que nelas se cultiva a alta sciencia desinteressada. São as herdeiras das antigas Faculdades das Artes, que, pela sua feição, gosaram de privilegios especiaes, a ponto do reitor da Universidade de Paris e de outras ser de começo tirado exclusivamente do seu gremio. Devo acrescentar que na Alemanha os professores não fazem a sua carreira na mesma universidade e até professores universitarios da Austria e da Suissa alemã professam nas Universidades alemãs, como por seu turno professores alemães são transferidos para as universidades daqueles paizes. De egual modo, os alunos vão frequentar nas varias universidades os cursos que mais os interessam. Evita-se assim a natural tendencia, de efeitos nocivos, como é facil de calcular, que ha em valorisar só a escola onde se estudou. Pela minha parte, estou livre desse daltonismo e sou o primeiro a render á Faculdade de Letras de Coimbra a justa homenagem que lhe é devida pelo seu notavel labor scientifico.

A falta de braços

em S. Tomé

Teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro das Colonias, a Sociedade de Emigração para S. Tomé, que foi expôr ao sr. Pereira Leite, os graves inconvenientes tanto para o Estado como para a agricultura daquela provincia, da falta de braços, pedindo para que sejam dadas urgentes providencias no sentido da mão de obra ser fornecida por contractos pelas provincias de Moçambique e Angola.

«Ordem do Exercito»

Deve ser distribuida amanhã a «Ordem do Exercito» n.º 17, da 2.ª série.

Pessoal da Armada

Vencimentos

Foi exonerado de vogal da comissão encarregada de rever os vencimentos do pessoal da Armada o 1.º tenente sr. Ortins Bettencourt, e nomeado para o substituir, o 1.º tenente sr. Ferreira Rosado.

Ministro das Finanças

O sr. ministro das Finanças partiu para Coimbra no rapido da manhã de hoje, tencionando demorar-se ali até á proxima quarta feira.

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª

O "BUREAU,, DO TRABALHO

A C. G. T. vai recusar o convite de Albert Thomas

Como o nosso jornal noticiou, está em Lisboa o antigo ministro socialista francês, sr. Albert Thomas, presidente do «Bureau Internacional do Trabalho», que vem com a missão de conseguir em diversos paizes, o acordo entre governos, patrões e operarios. Esta manhã teve uma conferencia na C. G. T., com varios militantes operarios.

O que respondeu a C. G. T. ás propostas apresentadas pelo embaixador do «Bureau Internacioanl do Trabalho»? Respondeu-nos a esta pergunta o secretario geral da C. G. T., sr. Silva Campos.

—A C. G. T. não póde aceitar tais propostas.

—Porquê?

—A C. G. T., para ser coerente com a sua orientação, recusa toda a colaboração com o patronato, para se colocar num terreno de luta de classes.

—E' favoravel á nomeação de delegados portugueses ao «Bureau Internacional do Trabalho?

—Sou contrario a essa nomeação, por considerar essa repartição uma instituição antagonica dos objectivos do operariado português, visto compôr-se, na sua maioria, de delegados do governo e do patronato.

—Mas não são tratados nessa repartição todos os conflitos entre operarios e patrões?

—São, mas desde que não tenham o aspecto sociologico.

—Os contractos entre operarios e patrões seriam firmados por 10 anos?

—Mas isso não dá resultado. Nós só firmamos contractos com o patronato para garantir as reclamações saidas de uma luta.

—A C. G. T., nem estabelece simples relações de cortezia com o «Bureau»?

—Fornecer-lhe-hemos todos os esclarecimentos ou informações que nos sejam pedidos, visto que ha muito tempo estamos recebendo ilustrações, estatisticas, etc.

—Mas estudaram as propostas apresentadas por Albert Thomas?

—Temos a exposição verbal que ele nos fez, na memoria. De resto, ele disse-nos que para Dezembro voltava cá, ou nos mandava dois delegados.

—E aceitaram a proposta?

—Para quê? Se nós não mudamos de orientação... E de resto, a nomeação de delegados devia custar muito dinheiro ás organisações.

A miseria em Lisboa

Numa barraca de madeira, na Estrada de Chelas, vive Palmira Costa, uma pobre viuva com seis filhinhos, todos menores, na mais eruciante das miserias. Não tem com que dar de comer nem de vestir aos pobres orfãosinhos.

Recomendamos este quadro de miseria á caridade dos nossos leitores.

Rapariga atropelada

Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Ilda Augusta de Oliveira, de 15 anos, moradora na Rua David de Sousa, 59, r/c., que, na Avenida Almirante Reis, foi atropelada por um automovel, ficando ferida na cabeça.

A «IBO» VAI PARA OS AÇORES

Foi dada ordem para seguir com toda a urgencia para os Açores a canhoneira «Ibo», sendo a sua lotação mandada completar pelas respectivas brigadas.

A Festa dos Mercados

A Alfaiataria dos Mercados fará brevemente uma grande distribuição de reclames com preços e bonus especiais dentro e junto dos 15 mercados da cidade.

Além disso a Alfaiataria dos Mercados contribuirá tambem com um valioso premio para a grande festa da nossa iniciativa.

DR. JOSE' DE PADUA
Retomou a sua clinica
Avenida da Liberdade, 18

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
AMOR DE PAI
O crime de Pamplinas
Uma revista de actualidades. Uma cina-farça

O ENCANTO POPULAR

A FESTA dos mercados de Lisboa

e os trabalhos feitos

Tudo indica que a Festa dos Mercados, que em Lisboa se realiza nos dias 10 e 11 de outubro, vai ser maravilhosa de alegria e de graciosidade.

Nos quinze mercados da cidade, o entusiasmo é enorme. E não é menor nas pessoas que compõem a comissão executiva e as outras comissões —todas constantemente trabalhando por esta iniciativa que o *Diario de Lisboa* lançou e que a Camara Municipal e os nossos queridos colegas imediatamente patrocinaram, emprestando o seu valioso concurso para que Lisboa tenha uma festa dos mercados digna de si.

* * *

A reunião da grande Comissão Organisadora e da Comissão Executiva—que ontem, como dissémos, se realizou nos Paços do Concelho —foi um grande passo para a realisação desta encantadora ideia.

Presidiu o sr. dr. Sebastião da Costa Santos, presidente da Comissão e da Camara Municipal, e assistiram os seguintes membros da comissão organisadora, pela ordem da inscrição: Columbano Bordallo Pinheiro, dr. Joaquim Manso, Augusto Pina, actor Chaby Pinheiro, Tito Martins, Gustavo de Matos Sequeira, José Sequeira Nunes, David da Silva, Carlos Simões Torres, Albino Abranches, Joaquim Fernão Pires, João Pereira da Rosa, engenheiro José Carlos Santos, Alfredo Ascenção Machado, dr. Caetano Beirão da Veiga, Norberto de Araujo, Santos Vieira e Norberto Lopes.

* * *

A Comissão Executiva ficou autorisada a continuar, como entender, os trabalhos de realização. Dela fará tambem parte o vice-presidente da Associação dos Lojistas, sr. Eduardo Maria Rodrigues.

Em todos os mercados haverá comissões organizadoras, que já estão envidando os seus esforços para que resulte brilhantissima uma das mais lindas e encantadoras festas a que Lisboa tem assistido.

Viajantes

Regressou do estrangeiro, onde se demorou perto de três meses, o sr. Homero Santos, um dos nossos comerciantes mais cultos e arrojados.

—Encontra-se em Lisboa, com pouca demora, o nosso presado amigo dr. Artur Ribeiro Lopes, que brevemente regressa á Galisa, onde está descansando.

—Partiu para Cintra a sr.ª D. Maria Eugenia Haas, distinta colaboradora do «Diario de Lisboa», onde vai descansar durante alguns dias.

GATOS FRANCEZES
VENDEM-SE
na rua das Amoreiras, 165, 2.º

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

A CRIMINOLOGIA

Brevemente

uma quinta parte da população de Lisboa será composta de facinoras e ladrões . . .

A criminalidade em Portugal tem aumentado pavorosamente. Pelas estatisticas de 1922, publicadas no Boletim do Instituto de Criminologia, vê-se que o numero de capturas realizadas pela policia, naquele ano, por ofensas corporais, elevou-se a 1:949.

Diz o sr. Alexandre Morgado, secretario do comissariado geral da policia, que as causas de tão avultado numero de delinquentes se devem ao abuso do alcool. 75 % dos individuos que a policia prendeu, como agressores, encontravam-se embriagados quando praticaram o crime. E' opinião do sr. Alexandre Morgado que muitas das prisões são feitas por desobediencia á autoridade.

—«A tendencia duma grande parte dos portugueses é para repontar e desobedecer á autoridade»—escreve o sr. Alexandre Morgado.

Qual será a tendencia da policia—evitar os conflitos?

Se assim fosse, as estatisticas seriam menores...

—«Mata-se com a mesma facilidade com que se procederia se a vida não fosse necessaria á humanidade»—afirma o sr. Alexandre Morgado.

E, como prova, patenteia os seguintes numeros: em 1912 houve apenas 18 crimes por homicidio voluntario.

Em 1919, sete anos depois, o numero subia a 27; em 1922, 47.

Nestes numeros não entram as vitimas das revoluções, nem de casos de assassinios entregues á policia de investigação e ás autoridades militares: o dobro, senão o triplo daqueles.

Qual é a cidade do país onde ha mais crime?

Lisboa, cidade negra da miseria e do mal!

As idades dos criminosos tambem são interessantes de dizer.

Os menores delinquentes contribuem, em grande parte, para as cifras das estatisticas.

Foram detidos, em 1922, 60 menores, por terem fugido ás familias, e que foram entregues aos pais ou tutores.

Dos 11 aos 15 anos de idade—380.

Estes ultimos passaram quasi todos pela Tutoria da Infancia.

«Lisboa é hoje a cidade da Europa onde ha maior numero de menores delinquentes».

Se a policia, que é tolerante para com as crianças, prendesse todas as que vagabundeiam, pedem esmola e roubam, passariam pelas cadeias—20 mil!

A repressão do crime pelo emprego obrigatorio, pela moral educativa, pela regeneração de escolas agricolas e industriais—está por fazer. Prende-se o delinquente, mas não se evita a delinquencia. A continuar a indiferença dos poderes publicos, dentro em breve, um quinto da população será de assassinos e ladrões.

As idades que dão maior numero de criminosos são as dos 16 aos 20, dos 21 aos 25, dos 26 aos 30, dos 31 aos 35 e dos 36 aos 40.

Em 1922 foram presos 12.895 individuos, sendo 7.140 do sexo masculino e 3.665 do sexo feminino. As profissões que deram maior numero de criminosos—entende-se tambem por crime a agressão e o roubo—: carpinteiros, 218; carroceiros, 433, comerciantes, 340; domesticos (profissão bem vaga, tanto mais que a estatistica donde nos respigmos estes numeros traz a rubrica de criados de servir), 712; empregados do comercio, 991; maritimos, 594, meretrizes, 2.125; trabalhadores, 1.378: sem profissão, 804.

Certamente que o leitor viu que a criminalidade que focamos aqui refere-se ao ano de 1922.

Faltam as estatisticas posteriores, decerto muito mais negras e carregadas.

ALFAIATARIA DOS MERCADOS
Titulo criado em homenagem á iniciativa do
Diario de Lisbôa
FATOS REGIONAIS
Fatos da Moda em todos os feitios e qualidades
Samarras, Gabardines e Sobretudos

AUERAN
A MELHOR LAMINA para maquinas de barbear
Cada pacote com 10 laminas Esc. 10$00
A' VENDA UNICAMENTE NA CUTELARIA POLICARPO — RUA DE S. NICOLAU 25 a 31

Pelos teatros

Beatriz Delgado

Confirma-se absolutamente a ida para o teatro de revista da gentil artista sr.ª D. Beatriz Delgado, «doublé» de poetisa brilhante, já consagrada pelo publico e escritora distinta. A sua graça, a sua mocidade, a sua

BEATRIZ DELGADO

galanteria e a frescura da sua voz tornarão, dentro de pouco, a novel actriz numa das «divettes» mais graciosas e mais populares da revista ligeira e leve.

Beatriz Delgado deve estrear-se no teatro Maria Vitoria na proxima epoca de outono, possivelmente, numa revista nova com varios papeis a desempenhar.

«Frei Tomás»

***Está assente que é amanhã, em duas sessões, que se estreia no Eden-Teatro a revista em 2 actos e 12 quadros,** «Frei Tomás», ou «O misterio da rua Saraiva de Carvalho», original de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Carlos Ferreira, musicada pelos maestros Alves Coelho e Raul Ferrão e posta em scena e ensaiada pelo distinto «metteur-en-scène» Henrique Santana.*

Para esta nova revista trabalharam artisticamente os cenografos Luiz Salvador, Rendo, Serra e Amancio, Reynaldo Martins e Raul de Campos, o caricaturista Amarelhe, os bailarinos Ginetti e Adelphi, o mestre Henrique Martins, o «costumier» Castelo Branco e a Emproza de Materiaes de Teatro.

Atrás do reposteiro

Fala-se na renovação de uma companhia de declamação muito apreciada pelo publico, de cujo elenco fazem parte alguns nomes de artistas de reputado credito artistico e cuja estreia se anuncia para muito breve, devendo na proxima epoca fazer uma «tournée» ao Brasil.

—Estevão Amarante começa no dia 15 do corrente a trabalhar na primeira peça que vai pôr no teatro Avenida, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, genero «vaudeville», ao mesmo tempo que remodelará a sua companhia.

—O elenco do teatro Maria Victoria para a epoca de inverno, é o seguinte: actrizes: Hortense Luz, Beatriz Delgado, Beatriz Costa, Luiza Durão, Celia Mendes, Maria Brazão e Maria do Carmo; actores: Carlos Leal, Alfredo Ruas, Alvaro Pereira, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Casimiro Rodrigues e José dos Santos. A revista inaugural é «O jogo da bola», da autoria de «Gregos e Troyanos».

—A nova companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortez, depois de Matosinhos, onde se encontra, seguirá para Vila do Conde, Povoa do Varzim, Santo Tirso e Figueira da Foz. Fará depois uma pequena temporada no teatro Sá da Bandeira, do Porto, vindo a seguir a Aveiro, Coimbra, Santarem e Lisboa, onde fará a epoca de inverno.

—Não se confirma a entrada para o teatro do dramaturgo e escritor teatral sr. Luna de Oliveira, que nem sequer chegou a tratar de semelhante assunto com qualquer empreza.

—Esteve muito concorrida de artistas, escritores e pessoas de familia, a missa resada hoje na igreja do Coração de Jesus por alma do actor José Ricardo.

—O concurso de velocidade e o concurso de feias devem hoje, no Salão Alhambra, em semana de «verbena», resultar muito interessantes, exibindo-se, em variedades, Lolita Baldó, Herminia Baldó, Marina Laura e Carmen Granados.

—O elenco da companhia de opereta do teatro da Trindade é o seguinte:—actrizes: Corina Freire, Cremilda de Oliveira, Justina de Magalhães, Adriana de Freitas, Mercês Gonçalves, Dulce de Almeida e Dolores de Almeida; actores: Henrique Alves, Almeida Cruz, Gulherme Caupers, Luna de Oliveira, Joaquim Pacheco, Carlos Alves e Armando Machado. O teatro reabre em meados de outubro, com a revista, remodelada e actualisada, «No país do tirismo», da autoria de João Sarsiva e Antonio Carneiro (João Fernandes).

TEATRO APOLO Empr. Luiz Ruas, Ltd.—Tel. N. 4129

HOJE ás 21-15 HOJE

O CONDE DE MONTE CRISTO

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21-30 em ponto

O LEAO DA ESTRELA

Notabilissima interpretação de

CHABY PINHEIRO

Util a todos

Aconselhamos ás pessoas de regresso das termas e praias, que usem o magnifico preparado

A JUVENTUDE

unico que infallivelmente suspende a queda dos cabelos, recuperando imediatamente todo o seu brilho, vigor e beleza da mocidade, perdidos pelos tratamentos das aguas. A' venda em todas as casas de Lisboa e Porto.

Deposito geral

DROGARIA DIAS

RUA DOS FANQUEIROS, 342-344—LISBOA

MODAS FEMININAS

Excepcionais abatimentos em todos os artigos por motivo de fim de estação.

Robes e Tailleurs desde Esc. 250$00

RIBEIRO & SILVA, LTD.ª

Casa dos Arcos—150, R. Augusta, 156

SRS. MILITARES E PAISANOS

LEIAM:

Na casa Teofilo, os Senhores mandam fazer os seus fatos e compram os seus artigos, tudo mais barato. Fatos a feitio, bons forros, a 150 escudos. Facilita-se o pagamento.

41, TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 43

JUNTO AO LARGO

BID NS REGULOS
(ALEMÃES)

Fabricados com chapa de aço especial e exclusivo desta fabrica, não alteram os liquidos e duram vidas sem ser preciso reparações. Enviam-se catalogos. Representante, **Adelino M. de Lima**, R. do Registo Civil, 5, 3.

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa

Costa & Martins, Lt.da

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura desta data, lavrada nas notas do notario abaixo assinado, foi dissolvida esta sociedade, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Mariano de Carvalho Costa.

Lisboa, 4 de Setembro de 1925.

O notario

Pedro Santos Gomes

COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Faz-se publico que no dia 12 do corrente mês, pelas 14,30 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1. serie—«Mirandela-Vizeu»—na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º.

Lisboa, 1 de setembro de 1925.—O Administrador-Delegado interino, Pedro Joyce Diniz.

Os pés e o calor

TODOS aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia propria os sofrimentos porque os fazem passar os grandes calores; os pés ardem e incham de tal forma, que até o calçado parece mais apertado, tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos, durezas e outras calosidades dolorosas.

Aqueles cujos pés são sujeitos a uma forte transpiração sofrem mais do que nunca dos efeitos nefastos desta terrivel afecção.

Devemos lembrar que um simples banho de Sais «Dermoxa» constitue um remedio incomparavel contra estes diversos males. Um banho destes Sais estimula a circulação do sangue, tonificando e descongestionando os pés magoados e fazendo desaparecer imediatamente toda a sensação de queimadura e fadiga, proporcionando um agradavel bem-estar.

Os Sais «Dermoxa» é o melhor remedio conhecido contra a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva.

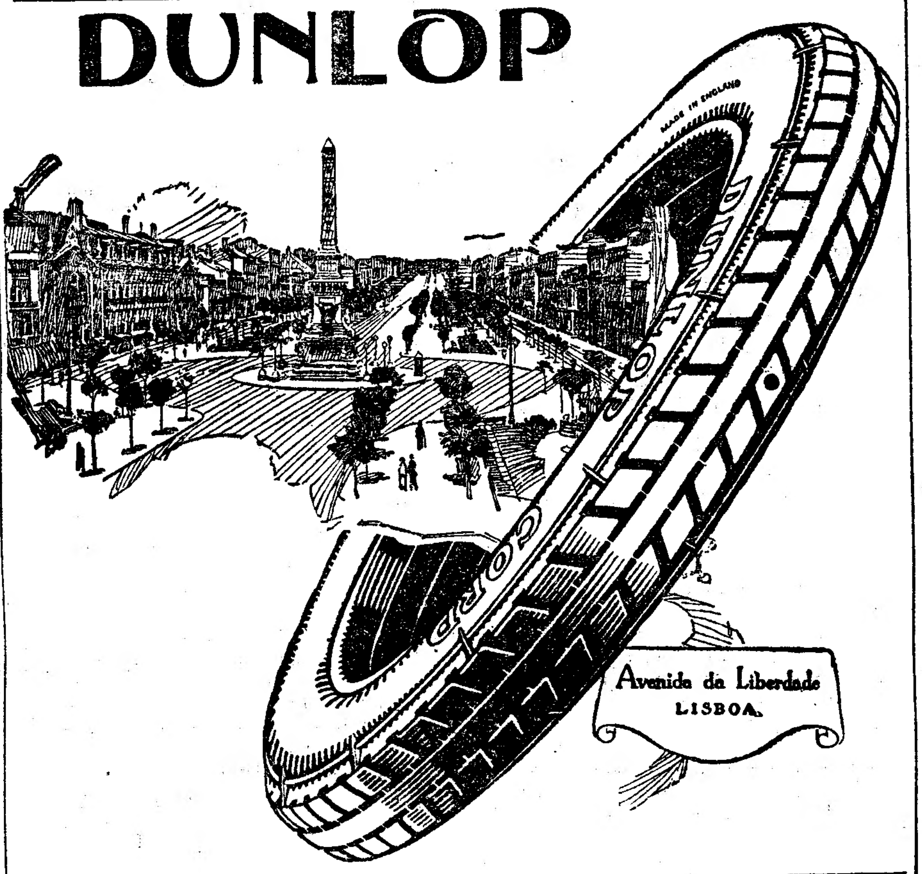
A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

Concessionario unico: MARIO BRANDAO, Rua Eugenio dos Santos 99—LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais **«Dermoxa»** e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62. Avenue Gambetta, Paris (XXe.)

DUNLOP



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CASA EM SINTRA

VENDE-SE, Av. Heliodoro Salgado, á Estefania, junto ao Casino. Tem 15 divisões e sotão, agua encanada, capoeira, jardim, pomar com 1.300 m. de terreno, todo murado, portão de ferro.

As chaves estão em casa do sr. J. Conceição (ao lado). Trata-se em Lisboa: R. Augusta, n.º 150.

TEATRO MARIA VITORIA TELEF. N. 3644

HOJE ás 8-30 e 10-30

RATAPLAN!

com os numeros novos

TEATRO NOVO
COMPADRES E COMADRES
VIOLETAS DE PARIS

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

AMANHÃ.. Inauguração dos espectaculos por sessões

A's 8-45 e 10-45, primeiras da revista em 2 actos e 12 quadros

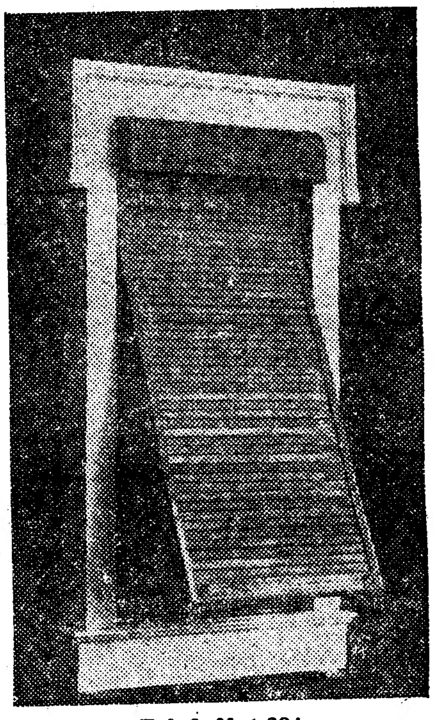
FREI TOMAZ

ou

O MISTERIO DA RUA SARAIVA DE CARVALHO

Gelosias, Limitada

Stores Gelosias



Telef. N. 1:384

R. Maria Andrade, 11

CLARFELD ALPACA

Talheres de alpaca, inalteravelmente branca.
Duração ilimitada.
Universalmente conhecidos.
Não devem faltar na sua casa.
Venda em todas as casas do genero.
UNICOS AGENTES EM PORTUGAL:

Sociedade Comercial Iberia, Ld.ª

Rua da Madalena, 45, 3.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

AVISO AO PUBLICO

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de dezembro de 1910, a contar da ultima publicação dêste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de cento cincoenta e seis escudos e onze centavos, (156$11), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador, João Maria dos Santos, falecido em 29 do mês de Abril de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mãe, Ana dos Anjos Esteves dos Santos como sua unica e legitima herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 24 de agosto de 1925.

Pelo Secretario da Direcção,
Firmino do Carmo

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
Rins e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas — Telefone 5205-N

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

ROMA

VAI a New York TRATAR das dividas uma comissão italiana

ROMA, 4

Mussolini têve uma entrevista com o conde Volpi, ministro das Finanças, e com o sr. de Martino, embaixador da Italia em Washington, ácerca da questão da divida aos Estados Unidos.

Mussolini decidiu que a comissão italiana que vai á America no proximo mês de Outubro, seja assim constituida: conde Volpi, ministro das Finanças, presidente; Grandi, sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, de Martino, embaixador em Washington, conde Benin-Longare, embaixador honorario, drs. Alberti e Pirelli, ministros plenipotenciarios honorarios, — membros; e o sr. Buti, primeiro secretario de Legação,, secretario.

A comissão será acompanhada por peritos, actuarios e financeiros. — (H.)

O governo
e a grande batalha dos cereais

Secundando os esforços do gvoerno, a obra nacional los combatentes deliberou participar da grande batalha dos cereais, destinando um milhão de liras para a propaganda e assistencia aos lavradores ex-combatentes.

Nos ultimos dois meses, a estatistica de importação de cereais assinala uma diminuição de três milhões de quintais, em comparação com igual periodo de 1924. — (L.)

A perda
do submarino «Sebastiano Venerio»

Um comunicado do ministerio da Marinha anuncia a perda irremediavel do submarino «Sebastiano Venerio», que jaz no fundo do oceano, a cerca de 90 metros de profundidade, perto do Cabo Passero.

Na ordem do dia da Marinha é prestada uma comovente saudação pelo respectivo ministro, sr. Mussolini, ás vitimas do dever que constituam a guarnição do submersivel. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A Europa será em breve colonisada e dominada PELA AMERICA?

Mal diriam Colombo, ao aportar ás Antilhas, Pedro Alvares Cabral, ao avistar a longa costa do Brasil, e Jaques Cartier e Champlain, ao devassarem o S. Lourenço e os seus lagos interiores, que iriam concorrer para a formação de povos que constituiriam ao fim de quatro seculos um perigo muito real para os seus paises de origem.

E assim é, de facto.

A ultima estatistica publicada pelo Instituto Internacional da Estatistica, que funciona em Haya, relativa á população, acusa um sensivel aumento da espécie humana.

O Velho Mundo é onde, por emquanto, a população se conserva mais densa, mas é no Mundo Novo, nos paises ricos da America, que se regista o maior aumento de população.

Em 1910, a população do globo era de 1.600 milhões de almas; em 1924, de 1894 milhões.

O crescimento da população da America é de 26 por cento. Seguem-se, pela sua ordem de importancia a Asia, a Oceania, a Africa. A Europa figura em ultimo logar com 3 por cento, apenas, de aumento no computo da sua população. E', na verdade, um povo decadente.

São os indices demograficos os que melhor exprimem o grau de prosperidade ou de decadencia dos paises. Tem-se sempre verificado que onde a fortuna sorri a nupcialidade e a natalidade prosperam.

Ha já um rôr de anos que nós vêmos esse país que comnosco defronta do outro lado do Atlantico, os Estados Unidos, alargar incessantemente as suas fronteiras. Alastrou, primeiro, para o sul, adquirindo possessões francesas e mexicanas, depois, expandiu-se para o norte e comprou a vasta região de Alaska aos russos. Entretanto, as suas riquezas em homens, como em recursos de toda a especie, avigoram sempre, de modo que estas vastas extensões de territorio em que domina são ainda poucas para a sua actividade e capacidade de realisação. O Canadá, que já depende muito da joven Republica americana, não tardará muito a fazer parte dos seus Estados. E atravez do Pacifico ela pôs já um pé nas Filipinas, esperando pôr o outro na China, quando o Japão lho consentir, que não terá outro remedio.

Estas diversões, porém, não iludem nem afastam o perigo que paira sobre a Europa. A America interferiu na Europa, primeiro, militarmente, e com aplauso entusiastico dos povos europeus assoberbados pela ameaça alemã. Depois tem vindo a interferir, financeira e economicamente. O plano Dawes é uma obra da finança americana.

A Inglaterra, sobretudo, começa a inquietar-se com esta intervenção, agora inoportuna. E, na verdade, o perigo é sério. Não é só o seu constante aumento de população o que torna a America poderosa. Na Europa. todos os paises lhe devem. Ela possue metade do ouro do mundo; ela tem três quartos da energia termica e hidraulica em aproveitamento.

As futuras guerras serão guerras em que a quimica terá o primeiro lugar. Desde que os sabios descobriram a maneira de conservar os bacilos do colera, da raiva, do tetano, no seio das granadas que os aviões lançarão do espaço, a Americe, admiravelmente preparada para este genero de guerra, é um perigo sério.

A Europa colonisou a America. Cabe-lhe agora a vez de ser colonisada e dominada por ela?

E' o que parece.

GENEBRA

FOI inaugurada ONTEM a 35.ª sessão da Sociedade das Nações

GENEBRA, 4

Briand inaugurou ontem a 35.ª sessão do conselho da Sociedade das Nações.

O exame da questão de Mossul foi adiado por 24 horas.

O conselho examinou e enviou á assembleia da sociedade o projecto do delegado italiano sr. Scialoja sobre a união internacional de socorro ás populações vitimas de catastrofes.

O conselho aprovou uma moção relativa ao envio de uma comissão de inquerito a certos paises productores de opio e bem assim os trabalhos da comissão de escravatura.

O problema das minorias gregas em Constantinopla e das minorias turcas na Thracia foi adiado para ulterior sessão, de acordo com os governos interessados.—(L.)

Mossul
pertence legalmente á Turquia?

GENEBRA, 4

O conselho da Sociedade das Nações iniciou ontem o debate sobre a delimitação de fronteiras entre Irak e a Turquia.

Os delegados inglez e turco apresentaram os seus respectivos pontos de vista sobre a questão de Mossul.

O ministro turco dos Negocios Estrangeiros, Tewfik Bey, declarou que Mossul pertence legalmente á Turquia, que nunca reconheceu o sistema de mandato nele induzido pelo governo americano.—(L.).

Inglaterra
conformar-se-ha com a S. D. N...

GENEBRA, 4

O sr. Amery expoz a tese britanica, pronunciando-se a favor da annexação de Mossul ao Irak, concluindo por dizer que a Inglaterra continuará a proteger o Irak, sob a condição de que a delimitação da fronteira não prive este Estado dos seus melhores recursos e das suas melhores defezas, acrescentando ainda que a Inglaterra se conformará com qualquer decisão do Conselho da S. D. N.—(H).

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

AÇO DE MOLAS = AÇO PARA CALÇAR
DOS MELHORES FABRICANTES DO MUNDO
ANTONIO BRAGA
Rua da Rosa, 181 a 185

Os trabalhos de Beton Armado do Bristol Club estão a ser executados pelos engenheiros Belard, Lt.ª.

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito L.da. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

O MELHOR REFRESCO
é o composto com xaropes legitimos da
FABRICA ANCORA
(fundada em 1882)
As mais altas recompensas:
3 Grands-Prix
Deposito Geral: Rua do Alecrim, 32 a 42

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, chéque	96$00	96$25
" Paris	—	$93
" Madrid	—	2$85
" New-York	—	19$90
" Amsterdam	—	8$02
" Suiça	—	3$84

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
" Bruxelas	—	$89
" Italia	—	$79
" Praga	—	$59
" Brazil	—	2$64
Libra esterlina	98$60	99$50
Agio do ouro	—	—

O 18 DE ABRIL

Na audiencia de hoje

FORAM APONTADOS

COMO COMPROMETIDOS

mais oficiais

que não estão sendo julgados

A terceira sessão do julgamento principia hoje tarde. E' que se está a levantar o auto de noticia, requerido na audiencia de quarta feira pelo advogado sr. Tamagnini Barbosa, acêrca da participação suposta da Guarda Republicana de Campolide no movimento.

Nota á margem: o tribunal inaugurou hoje serviço de bufete.

A's 12 e 35 abre a audiencia.

* * *

O acusador, promotor se diz, general sr. Carmona, logo de começo, quando o juiz auditor fez quaisquer observações ao sr. Botelho Moniz, levanta-se e diz:

—As testemunhas de acusação não podem estar aqui...

E as testemunhas saem da sala.

* * *

O sr juiz auditor interroga o sr. tenente Botelho Moniz sôbre a atitude do esquadrão de Campolide. Diz o sr. Botelho Moniz:

—O esquadrão da Guarda tomou o compromisso de não hostilisar as forças revoltosas...

—Mas é convicção sua, ou isso resulta de declarações feitas...

—Resulta de compromisso do comandante de esquadrão sr. capitão Albuquerque. Não os prendemos nem os hostilizámos porque estavamos convencidos de que eram nossos amigos. Os nossos soldados iam lá beber agua, e até eu lá mandei pedir um clarim. E mesmo, a certa altura, os nossos soldados confraternisaram com os da Guarda, deram vivas á Guarda e os outros ao exercito.

E o sr. Botelho Moniz conta detalhes ao Tribunal, sobre a atitude da Guarda de Campolide, que levavam á convicção de que este esquadrão não hostilizaria em qualquer circunstancia a revolução, e tanto assim que, podendo ser facilmente preso, lhe foram deixando os movimentos livres, como se fossem amigos.

—Mas então — pregunta o juiz auditor — porque se deu a reviravolta?

E o sr. Botelho Moniz:

—Eu suponho que pelo decorrer do dia o esquadrão recebeu ordem do governo de agir contra nós, e — esquecendo os compromissos — obedeceu ao governo...

E' lido o auto de noticia. Desse auto depreende o jornalista, e assim o repete aos leitores: o esquadrão de Campolide simpatizando com o movimento, não levou até o fim o compromisso de não hostilizar o movimento.

O depoimento do capitão Baptista

—Tomou parte directa ou indirecta...

—Comandei o 1.º grupo de metralhadoras neste movimento.

E o sr. capitão Baptista, sem mais divagações, declara:

—Afirmou-se e tornou-se publico em varios jornaes que o movimento de 18 de abril era monarquico. Quem tal afirmou mentiu, e mentiu porque esse movimento não lhe servia os interesses. A prova de que mentiu está no facto de todas as unidades que se apresentaram no Parque Eduardo VII se terem feito acompanhar de seus estandartes.

Na madrugada de 18 de abril, quando o grupo de metralhadoras se achava formado na parada do quartel, mandei içar a bandeira nacional e declarei a todo o grupo que era por aquela bandeira que nos iamos bater. Ha 400 homens testemunhas deste facto.

Eu não tinha que dar satisfações aos meus soldados que para me seguirem as não precisavam, mas quiz acentuar que era por ela e só por ela que nós iamos obrigar os politicos a entrar no cumprimento da lei.

Esta unidade do exercito com 15 anos de existencia, durante os quaes tantas provas de patriotismo e de dedicação á Republica tem dado, condecorada em campanha com a Cruz de Guerra de 1.ª classe, e a comenda da Torre e Espada, foi extinta, porque não fez politica e nunca quiz servir um partido para onde tantas vezes a quizeram arrastar...

Voltando-se para o juri:

—Perante v. ex.as, srs. generais, em nome de todos os oficiais, sargentos e mais praças desta unidade, eu lavro o meu protesto. Quero afirmar ainda aqui que considero o mais infamante insulto o decreto que me separou do serviço do Exercito, e que alguns oficiais assinaram. A minha folha de matricula tem sido escrita como resultado de actos praticados em locais diferentes daqueles onde certamente agiram os que me separaram!

—Não tenho mais nada a declarar, srs. generais!

Falam os tenentes Mario Costa e Fernando Arruda

Segue-se o tenente Mario Costa.

—Sabia tanto o que ia fazer que tentei tudo para que isso se fizesse — eis o que diz o tenente Mario Costa á primeira pregunta do juiz auditor.

—Contavam só com os elementos que compareceram?

—Contavamos com muitos mais oficiais.

—E porque diz que contavam com mais oficiais?

—Porque nas varias reuniões preparatorias compareceram varios oficiais que se comprometeram, sob palavra de honra, a tomar parte no movimento.

—Quantas reuniões houve?

—Creio que seis. Não era preciso mais.

—Quem eram os oficiais que se comprometeram?

—Não quero fazer delacções.

—O reu não faz delacções. Esclarece o tribunal e defende-se.

E o tenente Mario Costa cita sucessivamente os nomes do capitão Rodrigues, de infantaria 16, que se comprometeu por si e por mais 4 oficiais, capitão Falcão, tenente Gaspar, de cavalaria 2, tenente Gonçalves, de cavalaria 2, contando pormenores de aliciamento e de compromissos. Ainda fala de outros oficiais, como os tenentes Horta e Coelho, que estavam com o movimento, sendo um destes agora condecorado por ter atacado as forças revolucionarias.

O depoimento do tenente Mario Costa, cita varios nomes de oficiais, e por fim o juiz auditor manda lavrar auto de noticia relativa á acção dos oficiais citados pelo reu.

O tenente sr. Fernando Arruda, a seguir faz declarações identicas ás do oficial anterior, cita varios nomes de oficiais comprometidos, entre os quais o tenente de cavalaria 2, Carvalho Nunes.

Levanta-se novo auto da ocorrencia e entretanto o sr. major Tamagnini Barbosa, defensor, pede ao juiz que admita como reus os oficiais alferes Alberto Cassiano Xavier e tenente Augusto Santos Ferreira, que, tendo cometido delito igual aos reus, não foram pronunciados. Os requerimentos são enviados á divisão.

A's 14 horas, os oficiais reus srs. Fernando Arruda e Mario Costa estão fornecendo ao oficial escrivão elementos para o auto relativo aos oficiais por eles citados.

* * *

O tenente de engenharia Raimundo Antonio Rodrigues Serrão.

Chamaram-no. Avançou. Postou-se em rigidez de continencia. Lembraram-lhe que póde responder ou deixar de responder ás perguntas que iam fazer-lhe, e o réu decidiu, sereno:

—Respondo.

—Tomou parte no movimento?

—Tomei parte. Activa e directa. Comandei uma companhia isoladamente, até ao Parque Eduardo VII, sob as ordens do meu superior hierarquico, mas absolutamente de acordo com ele e com os outros chefes da rebelião.

—Para que era o movimento?

—Já os meus chefes o disseram.

—Razões?

—Tambem já foi dito pelos meus chefes.

—Conformou-se com essas razões?

—Absolutamente. Mais: tomo inteira responsabilidade dos meus actos.

—Tem mais alguma coisa a declarar?

—Tenho. Tenho de confirmar as afirmações feitas pelo meu camarada Mario Costa, ácerca dos srs. tenente Carvalho Nunes, tenente Gonçalves e tenente Felix Antunes.

—O que sabe a esse respeito?

—Sei que o tenente Gonçalves, em 12 de Abril, falou em Santarem, da necessidade de um movimento revolucionario, cuja eclosão estava para dali a seis dias. Estava absolutamente comnosco. E, no entanto, quando os que ele proprio aliciou cumpriam a sua palavra, revoltando-se, o tenente Gonçalves atacava-nos em nome da chamada defeza da Constituição e da Ordem! O tenente Felix Antunes garantira-me no «Maritnho» que no momento oportuno lá estaria na barricada. Quando esse momento oportuno chegou, o camarada mandou despejar metralha sobre nós no Parque Eduardo VII. Sei que ele se desculpou depois, explicando que fizera pontarias altas. Altas ou baixas, o que é certo é que faltou ao compromisso a que se obrigára.

—Quanto ao tenente Carvalho Nunes...

—Esse, está sempre disposto a entrar nas revoluções...

—Nesta, talvez não...

—Oh! Estava! Absolutamente. Chegou a ir ao Parque Eduardo VII antes do ataque que nos foi feito. Nós até o tinhamos na conta de afilhado — ou coisa parecida — do batalhão...!

—Mais nada?

—Julgo que basta.

* * *

O tenente Julio Botelho Moniz, depois do tenente Ferreira Martins, — outro réu — ter posto mais pormenores para demonstrar que os três oficiais anteriormente citados tinham comprometido a sua honra no movimento, que estimularam para na hora propria o contrariarem.

Disse que soubera com antecedencia da revolta; que concordava com ela, nas suas determinações e na sua finalidade, pelas razões já expostas pelos seus superiores; e que assumia completamente a responsabilidade dos seus actos de tudo o que se passou:

—Já alguem quiz aqui assumir as responsabilidades da atitude tomada pelo Grupo de Baterias de Artilharia a Cavalo. Esses responsabilidades são minhas! Assumo-as eu inteiramente!

* * *

Depois, este episodio sensacional:

Um dia, em infantaria 16, o tenente Frederico Peixoto Chêdas foi chamado pelo comandante da unidade—major sr. Henrique de Melo—para o intimar a que lhe confessasse se estava comprometido em algum movimento revolucionario. Chêdas confessou que, efectivamente, estava comprometido. O comandante pediu-lhe que lhe contasse tudo quanto a tal respeito se fosse passando, apelando, para isso, para a sua lealdade. O tenente prometeu e cumpriu, garantindo que jámais seria desleal para o seu comandante.

D'ali a dias deu-se o conhecido incidente do quartel general; o major Melo falou em requerer a sua transferencia para outra unidade; os oficiais não lh'o consentiram; e assentou-se, a pedido instante do major Melo, que ninguem se faria eco do que ali se passara. Todos concordaram; todos se comprometeram, sob sua palavra de honra; e todos cumpriram, exceptuando o comandante que, na hora do combate apareceu a atacar os seus oficiais e, com eles, os restantes revolucionarios do Parque Eduardo VII.

O juiz:

—O sr. major Melo estava comprometido, então, no movimento?

—Nesse dia, não.

—E na vespera?

—Na vespera... talvez.

Mais:

—O sr. major Melo comprometera-se sob sua honra a não denunciar os camaradas; e... denunciou-os a todos.

* * *

Falando do sr. coronel Valdez, comandante de artilharia 3, dos que atacaram os revoltosos:

—O coronel sr. Valdez declarou um dia ao tenente-coronel sr. Raul Esteves, que era monarquico.

O reu falando serenamente, e com uma segurança de termos que parecem vergastadas:

—A meu lado caíram alguns soldados vitimas inocentes, como nós, da mesma traição.

Dias antes da revolução, o grupo a cavalo esteve prestes vir para a rua, unica e exclusivamente para defender a honra do Exercito.

—Porquê?

—Porque chegou a clamar-se impunemente num jornal, em grossas parangonas:

«Clarim! Toca a rancho! que o Exercito o que tem é fome!»

ALHAMBRA
HOJE—5.º Dia de Verbena—HOJE
Concurso de velocidade — Concurso de feias
Em pleno sucesso
LOLITA BALDÓ
Marina Laura
Herminia Baldó e Carmen Granados